



GT 25. Corpo, gênero e sexualidade: presenças, ausências e urgências em tempos de retrocesso

Coordenador(es):

Mônica Lourdes Franch Gutiérrez (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Silvana de Souza Nascimento (USP - Universidade de São Paulo)

Esta proposta busca mapear pesquisas situadas no diálogo entre os estudos de gênero, sexualidade, corpo e saúde. Partimos do pressuposto de que vivemos um contexto paradoxal. Por um lado, a expansão da produção têm possibilitado complexificar o conhecimento sobre relações de gênero, práticas sexuais, normatividades, sociabilidades, territorialidades, corporeidades, colaborando para uma resistência acadêmica à reprodução de formas de desigualdade estruturais e arcaicas na sociedade brasileira. Por outro lado, o avanço do neoconservadorismo e a ofensiva neoliberal ameaçam direitos sexuais e reprodutivos, provocam o desmonte do Estado e fragilizam as condições para a produção de conhecimento nas questões ligadas a gênero e sexualidade. Urge refletir sobre qual tem sido nossa agenda de pesquisa, que temas têm nos mobilizado e que assuntos têm tido menos espaço nos nossos fóruns de debate. Nesse sentido, o GT busca aglutinar trabalhos que nos ajudem a compreender práticas, identidades e saberes na contramão da heterocisnormatividade hegemônica, mas também modelos de heterossexualidade e masculinidade mais tradicionais, mainstream, ou até mesmo conservadores, que se colocam como força contrária à autonomia das mulheres e à defesa dos direitos humanos. As apresentações podem girar em torno de temas como contracepção, maternidade, aborto, HIV/Aids, diversidade sexual, transexualidade, transformações corporais, bissexualidade, mulheres lésbicas, relações raciais, entre outros.

?ELE É HÉTERO... TODAS SÃO?: Experiências da construção de sexualidades/identidades no município de Barcarena, Pará.

Autoria: Gabriel Felix dos Santos (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Estudos de gênero e sexualidade em contexto rural, interiorano e/ou etnicamente diferenciado têm estado em expansão, nos últimos anos, dentro da bibliografia brasileira referente a essas temáticas. Nesses estudos, pesquisadores/as vêm apontando para o fato de que há fatores específicos ou singulares referentes ao ?eixo regional? no qual o indivíduo está inserido, que influenciam no grau de ?permissividade? e ?aceitação? de suas práticas, culminando em modalidades diversas na construção de experiências da sexualidade. Considerando a existência desses fatores, o presente work se situa no município de Barcarena, localizado na mesorregião nordeste do estado do Pará, fazendo parte da área metropolitana de Belém. O município passou por mudanças significativas em sua realidade local a partir da década de 1980, quando grandes projetos de desenvolvimento (portos e mineração) foram implantados na região, causando grande impacto social e ambiental. Tendo como objetivo observar e demarcar as experiências da construção de sexualidades/identidades, atentando para as singularidades locais, uso-me de entrevistas e observações na pesquisa de cunho etnográfico. Observei que além de fatores específicos da região (rural/industrial), a construção social e a formulação cultural de identidades individuais estão ligadas a experiências micropolíticas referentes à elaboração de uma sexualidade local. Para isso, entender como a própria cis-heterossexualidade é construída no município foi crucial, uma vez que esta ocorre, quase sempre, em detrimento da diversidade sexual e de gênero ou de qualquer modalidade de vivência desviante.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: